

1. APRESENTAÇÃO

Em concordância com a LDB, Lei Nº 9394/96, que prevê em seu art. 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

A Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade - Ensino Fundamental, entende que este preceito legal sustenta a idéia de que uma das principais tarefas da escola é a reflexão sobre sua intencionalidade educativa. Alicerça o trabalho pedagógico escolar enquanto processo de construção contínua: nunca é pronto e acabado.

Fundamenta as transformações internas da organização escolar e explicita suas relações com as transformações mais amplas (econômica, social, política, educacional e cultural). É o anúncio do que foi sonhado coletivamente e que pode passar do sonho à ação, através do trabalho em equipe, pois, fazer da educação um instrumento amplo de luta pelos direitos da cidadania e da emancipação social, bem como, fazer da escola uma unidade de produção e distribuição de conhecimentos, articulados aos reais interesses da maioria da população brasileira e centro de decisão sobre o que é mais importante para todos, é missão essencial desta instituição.

Neste sentido, admitir a necessidade de transformar as práticas educativas, requer clareza teórica e política na organização do trabalho pedagógico.

A construção desse Projeto Político Pedagógico foi uma tarefa que envolveu todos os componentes da escola, numa ação coletiva mediada pela discussão e diálogo.

Foi elaborado através de reuniões, estudos, pesquisas bibliográficas, pesquisas com os alunos, garantindo assim uma participação efetiva em tudo aquilo que aqui está representado, sendo essa uma representação da estrutura escolar em todos os seus aspectos.

A realização dessa tarefa foi produtiva, proporcionando um ambiente de reflexão e ação no processo educacional, o que trouxe para a escola melhorias significativas.

Sabemos que pensar o futuro não é tarefa fácil, mas acreditamos que aquilo que está aqui representado, servirá como um guia para a busca de um horizonte cada dia melhor.

2.INTRODUÇÃO

Este Estabelecimento de Ensino tem por finalidade atender o dispositivo nas Constituições Federal, Estadual e na Lei N.º.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ministrar a Educação do Ensino Fundamental, observando a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Temos a finalidade de atender os educandos dos bairros Panorama, Jussara e Araçá, para isto conta com professores e funcionários que detém vínculo trabalhista com esta Unidade Escolar, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação, via Núcleo Regional de Educação de Assis Chateaubriand – Pr, e em disponibilidade com outros órgãos, alunos matriculados no Estabelecimento de Ensino, pais ou responsáveis pelos alunos matriculados, através da A.P.M.F. e Conselho Escolar.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que o Ensino Fundamental é prioridade no atendimento escolar, justificando seu caráter obrigatório e gratuito, inclusive para as pessoas que não tiveram acesso à escolarização em idade própria e constitui-se, portanto, em um direito público subjetivo. Público na medida em que a sua oferta não se restringe ao interesse individual, mas de toda sociedade; e subjetivo porque todo cidadão individual ou coletivamente tem direito de exigir do Estado sua oferta.

Discutir a especificidade do Ensino Fundamental inclui, como já se afirmou, a diversidade dos sujeitos e esta diversidade deve ser levada em

consideração principalmente pela instituição escolar, pois esta precisa estar atenta as especificidades de seus educandos.

Entendendo que a função da escola é criar condições que garantam para todos, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a participação dos alunos em relações sociais e políticas diversificada e cada vez mais ampla, o grande desafio da escola é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize as práticas culturais dos educandos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui-se em patrimônio universal, ou seja, formar cidadãos que possam atuar com competência e dignidade na sociedade.

Para os que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, que atende principalmente alunos-trabalhadores, tem como objetivos a formação humana e o acesso à cultura geral para que esses sujeitos tenham condições de participar política e produtivamente das relações sociais, de forma ética e comprometidos politicamente com seu tempo.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é garantido por lei e assegurado o seu direito ao acesso e ao atendimento preferencial na escola pública regular, vencendo o desafio de construir coletivamente as condições para o atendimento escolar desses alunos, reconhecendo as diferenças e propiciando a oferta de condições diferenciadas que viabilizem um processo educativo que lhes propiciem acolhimento e aprendizagem efetiva.

O atendimento educacional hospitalar e domiciliar, em consonância com o embasamento legal, que ampara e legitima este direito ao aluno que se encontra em tal situação, mesmo que por tempo mínimo, tem caráter fundamental, uma vez que lhe possibilita sentir-se participante do processo de escolarização, mantendo seu vínculo com a realidade escolar, de modo a assegurar a continuidade de seu desenvolvimento intelectual. Neste sentido, admitir a necessidade de

transformar as práticas educativas, requer clareza teórica e política na organização do trabalho pedagógico.

Estas reflexões embasaram a construção deste Projeto Político Pedagógico onde, procurou-se caracterizar a comunidade escolar quanto aos níveis sócio - econômico-culturais.

Para desenvolvermos uma proposta de acordo com nossa realidade, elaboramos questionários aos alunos, professores e pais com questões relevantes que subsidiassem as primeiras discussões. A partir destes, os trabalhos foram desenvolvidos através de discussões e apresentações, envolvendo toda comunidade escolar, sempre tendo como suporte a reflexão coletiva que contemple os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de idéias e a valorização dos professores e da gestão democrática.

1.1. Identificação

1 – Denominação da instituição		
Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade – Ensino Fundamental		
Código: 01291		
2 – Endereço completo		
Rua da Violetas Nº 520		
3 – Bairro/Distrito	4 – Município	5 – NRE
Jardim Jussara	Assis	Assis
	Chateaubriand	Chateaubriand
	Código: 0200	Código: 04

6 – CEP 85935-000	7- DDD 44	8 – Telefone 3528-6221
9 – Fax 44-3528-6221	10 – E-mail escoladrummond@hotmail.com	
11- Entidade mantenedora Governo do Estado do Paraná		12- CNPJ/MF 80875974/0001-58
13 – Situação Funcional: Continuada		14 – Zona: Urbana
15 – Local de Funcionamento da Escola: Prédio Escolar		
16- Entidade Proprietária do imóvel: Municipal		
17 – Forma de Ocupação: Cedido		
18- Dependências Existentes:		
Diretoria: 1	Secretaria: 1	
Sala dos Professores: 1	Almoxarifado: 1	
Cozinha: 1	Laboratório de Infomática: 1	
Salas de Apoio à Aprendizagem 2	Sala de recursos 1	
19 – Número de salas de aula em 2007:		
Provisórias: 3		Permanentes: 3
20 – Total de funcionários da Escola: 39		
21- Forma de organização do Ensino Fundamental: Regular		22 - Períodos: Noturno e Diurno
23: Número de turmas:		
Série	Turmas	Alunos
5ª manhã	2	47
5ª noite	1	15
6ª manhã	2	43
6ª noite	1	18
7ª manhã	1	31
7ª noite	1	10

8ª manhã	1	18
8ª noite	1	06
Total:	10	188

O estabelecimento conta ainda com atendimento aos educandos e comunidade com 2 (duas) turmas de CELEM – Língua Espanhola.

A Escola Estadual Carlos Drummond Conta com um Diretor eleito pelo Sistema Democrático, duas Professoras Pedagogas, uma Secretária e dois auxiliares de secretaria. Contamos com um quadro de professores habilitados que desenvolvem o trabalho docente .

A Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade – Ensino fundamental, foi autorizada a funcionar em 1989, pela Resolução nº. 3342/89 de 26/12/1989 e está em processo de reconhecimento.

A instituição escolar recebeu este nome em homenagem ao escritor e poeta CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, que tanto contribuiu para o conhecimento cultural e científico dos nossos educandos.

Desde o inicio das atividades educacionais, a Escola Carlos Drummond de Andrade contou com vários diretores, foram eles:

- Maria José de Moraes Ferneda – 1989 /1992
- Luzia de Fátima Scramin – 1993
- Nair Nímia dos Santos – 1993 / 1994
- Rita de Cássia P. de Andrade – 1995 / 1998
- Nivaldo Valeriano de Oliveira – 1999 /2000
- Jane Beatriz Kruk – 2001/2002/2003
- Nivaldo Valeriano de Oliveira –2004/2005/2006/2007

Em 2006, foi aprovado e implantado as Salas de Apoio à Aprendizagem atendendo alunos de 5ª séries ,com dificuldades de assimilação dos conteúdos nas disciplinas de português e matemática em contra turno e o CELEM - Centro de Língua Estrangeira Moderna com duas

turmas, uma no período vespertino e outra no noturno, atendendo alunos e comunidade.

Não possuímos cantina e nem o devido refeitório. No horário de lanche, os alunos utilizam algumas carteiras que estão dispostas no pátio. Em termos de cultura a grande maioria dos nossos educandos não têm acesso à livros, jornais e revistas, ficando limitados à televisão, independente do nível econômico.

3.OBJETIVOS GERAIS

- Resgatar a intencionalidade da ação educativa;
- Superar o caráter fragmentado das práticas em educação;
- Racionalizar os esforços e recursos para atingir os fins do processo educacional;
- Superar as imposições ou disputas de vontades individuais;
- Organizar o trabalho educativo com todos os sujeitos do processo;
- Gerar esperança, solidariedade e a parceria;
- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições;
- Construir a participação de todos na gestão democrática;
- Desenvolver a autonomia da escola;
- Orientar o compromisso de todos com a qualidade de ensino

4.MARCO SITUACIONAL:

Temos uma **sociedade** historicamente organizada em camadas sociais, de forma desigual, com diferenças socioeconômicas e culturais.

A sociedade brasileira está constituída por um grupo reduzido de pessoas que detém o poder, que usufrui todos os benefícios produzidos coletivamente pela grande maioria de cidadãos sobreviventes às margens dessa sociedade. A realidade social e educacional atual de nosso país; requer o enfrentamento e a superação da contradição da estrutura que existe entre a declaração constitucional dos direitos sociais (dentre eles a educação) e a negação da prática desses direitos.

Atílio Boron (1986) questiona que tipo de sociedade deixa como legado estes quinze anos de hegemonia ideológica do neoliberalismo? Uma sociedade heterogênea e fragmentada, marcada por profundas desigualdades de todo o tipo – classe, etnia, gênero, religião, etc. – que foram exacerbadas com a aplicação das políticas neoliberais. Uma sociedade dos “dois terços” ou uma sociedade “com duas velocidades”, como costuma ser denominada na Europa, porque há um amplo setor social, um terço excluído e fatalmente condenado à marginalidade e que não pode ser “re-convertido” em termos laborais, nem inserir-se nos mercados de trabalho formais dos capitais desenvolvidos. Essa crescente fragmentação do social que potencializaram as políticas conservadoras foi por sua vez reforçada pelo excepcional avanço tecnológico e científico e seu impacto sobre o paradigma produtivo contemporâneo.

O nosso estabelecimento de ensino está localizado na zona urbana, porém, um bairro carente, parte não asfaltada e, muitos de nossos alunos além de trabalharem no comércio , trabalham de diarista em colheitas.

A necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento da casa, os casamentos prematuros, gravidez, falta de interesse e pouco estímulo são motivos que caracterizam a **evasão escolar**.

O nível de formação das famílias, em média, não ultrapassa o Ensino Fundamental. A **participação da família** na escola ocorre através de convocações, assinaturas de boletins, reuniões de pais e APMF, avaliação institucional, promoções, datas comemorativas.

Temos hoje, um grande número de alunos carentes (emocionalmente e financeiramente), com pouco acesso a livros, revistas, computadores e outros meios convidativos a estimulação da aprendizagem. Estes, com grande acesso a televisão, que é considerado um dos meios de comunicação mais atraente, que deixa de ser trabalhado, acaba por sua vez, estimulando à violência, a sexualidade precoce, a visão de que tudo é permitido, gerando, portanto a **indisciplina**.

Temos uma **escola** que transmite conhecimentos, desenvolve a socialização, busca sempre a valorização pessoal de cada educando, concomitantemente com os conhecimentos sistematizados, garantindo assim o acesso à educação, porém, uma escola que necessita de adequação em sua infraestrutura, derrubando barreiras arquitetônicas existentes, que impedem a locomoção de alunos e professores com problemas físicos.

Uma escola que necessita de materiais didáticos e pedagógicos suficientes para uso dos educandos e funcionários para atender a demanda de alunos.

Uma escola onde a comunidade em que está inserida deposita confiança, credibilidade, respeito e seriedade no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem e na construção de valores nos educandos que aqui estudam.

Por ser uma comunidade de baixa renda, onde os pais necessitam trabalhar muito não podendo dar apoio e acompanhamento aos filhos e, muitas vezes são oriundos de famílias desestruturadas, com carência social, econômica e psicológica, refletindo assim na postura dos nossos

educandos em sala de aula, desmotivados e sem perspectivas de mudança.

Os **educandos** atendidos pela escola estão na faixa etária de 10 anos acima, com grande heterogeneidade, alguns provêm de famílias com um índice de pobreza muito alto, filhos de catadores de papel, trabalhadores rurais, domésticas. Em termos de cultura a grande maioria não tem acesso a livros, jornais e revistas, ficando limitados à televisão independente do nível econômico. Alguns alunos apresentam dificuldades na aprendizagem.

Preocupamos-nos muito com o relacionamento existente entre a comunidade escolar, são laços afetivos e de trabalho. Para nós, o diálogo aberto e franco é o ponto principal, desta forma podemos estar atentos às necessidades reais dos educandos e seus familiares. A comunidade demonstra muita credibilidade em nosso trabalho, seja ele pedagógico ou não.

Uma das dificuldades apresentada pelos pais é financeira com isso, as crianças enfrentam dificuldades em adquirir o uniforme, calçado e material escolar, sendo necessário que a escola faça este serviço assistencialista para auxiliá-los. Percebemos que as famílias, devido a sociedade atual, encontram grande dificuldades nos relacionamentos com os filhos “educação”, pelo alto índice de drogas, álcool, atos de violência e vandalismos, etc., que acontecem no bairro.

Esses dados reforçam a necessidade de uma prática pedagógica que dê oportunidade para esses educandos não só retornarem aos estudos, mas sim concluírem. E para que isso aconteça essa prática deve estar pautada na valorização do conhecimento adquirido por esses educandos, (ponto de partida), e a partir daí organizá-lo de maneira que interaja com o saber científico e possa ser apropriado pelos mesmos (ponto de chegada).

Quanto à **Formação** dos nossos educadores, todos possuem formação inicial básica adequada para a função que exercem , buscando

especializações. Participam de simpósios, cursos, grupos de estudos entre outros.

Muitas vezes deparamos com profissionais que, pelo excesso em sua carga horária, ou por trabalhar em vários estabelecimentos, torna-se difícil contar com a sua colaboração, compreensão e entendimento da realidade da nossa comunidade escolar, ficando bastante restrito o compromisso na elaboração, discussão, participação e desenvolvimento crítico da prática educativa.

Os **professores** estão preocupados com melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, não medem esforços para desenvolver atividades e projetos que possam auxiliar os alunos e estão abertos a iniciativas que contribuam para a melhoria do ambiente escolar, porém sentem-se limitados diante da indisciplina de alguns alunos e pela falta de controle em sala de aula, insegurança e necessidades de formação continuada.

O processo educativo comprometido com a mudança social, busca garantir a formação e identidade do cidadão, requer um educador que assegure a inter-relação contínua do educando com o sistema de ensino, propondo coletivamente as ações de intervenção quando necessárias, acompanhando e avaliando sistematicamente o trabalho a ser realizado.

A **hora-atividade** é organizada conforme as possibilidades dos horários distribuídos semanalmente, mas por ser uma escola de pequeno porte não conseguimos favorecer o encontro de professores que atuam com as mesmas turmas, dificultando o trabalho interdisciplinar.

Nos **Conselhos de Classe**, contamos com a maioria dos professores, a direção, o pedagogo e secretário.

A questão **Avaliação**, eixo do processo de trabalho do Conselho de Classe é discutido os critérios, o processo, os instrumentos avaliativos, salientando e ressaltando a sua importância no processo ensino-aprendizagem, lembrando que ela deve ser democrática, favorecendo o

desenvolvimento da capacidade do aluno apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

O Professor Nivaldo Valeriano de Oliveira, atual **diretor** deste Estabelecimento. Atua com liderança, mobilizando os professores, alunos e demais funcionários da escola para que juntos atuem, de forma que a Escola Carlos Drummond seja uma instituição de aprendizagem constante e de qualidade.

O Diretor dentro de suas atribuições, tanto administrativas, como pedagógicas envolve a comunidade escolar na tomada de decisões e na implementação de ações voltadas ao bem estar de toda comunidade escolar.

O **Professor Pedagogo** tem seu trabalho pautado na prática pedagógica, dando ênfase na dimensão humana social da aprendizagem e a organização da escola como ambiente educativo. Acompanhamento pedagógico para com o professor no processo ensino/ aprendizagem além do que necessário são feitos encaminhamentos para as Salas de Apoio à aprendizagem e Sala de Recursos. Todas as ações desenvolvidas são em parceria com educadores e familiares. Contamos ainda com a parceria da Patrulha Escolar, Conselho Tutelar e Ministério Público que nos auxiliam na busca da qualidade e não da quantidade.

O trabalho desenvolvido no **setor administrativo** está voltado a uma melhor organização do ambiente escolar sempre buscando qualidade e melhor atendimento aos educandos e pais.

5. MARCO CONCEITUAL

Em nossa sociedade, as relações entre os homens, são desiguais, onde alguns detêm o poder e vivem do produto do trabalho de uma grande maioria que ficam à margem dessa sociedade. Sabendo que o homem não vive isoladamente, que precisa de outros para sobreviver, altera aquilo que é necessário à sua sobrevivência, transforma as velhas necessidades, cria novas necessidades às quais passam a ser fundamentais, produz idéias, elaboram conhecimentos, costumes, valores e se organizam. É nesse momento histórico por qual atravessamos que podemos e temos que criar possibilidades de uma **Sociedade democrática, justa e igualitária.**

Assim, queremos formar **educandos** críticos e criativos, motivados e interessados em adquirir conhecimentos, que a escola desenvolve e cria boas perspectivas quanto ao futuro promissor, buscando sua melhor integração e transformação da sociedade. O educando deve descobrir-se como construtor desse mundo do conhecimento e da cultura e sabendo que para isto nosso trabalho deve estar pautado em situações reais concretas e objetivas.

Queremos formar alunos para uma **sociedade** com menos desigualdades, com melhor distribuição de renda e resgate às diferenças culturais, mais crítica com relação às informações veiculadas pela mídia, com indivíduos educados e capazes de transformar a sociedade em si, e que esses indivíduos sejam reconhecidos como cidadãos revestidos de direitos e deveres.

Para Severino (1998), a sociedade é um agrupamento tecido por uma série de relações diferenciadas e diferenciadoras. É configurada pelas experiências individuais do homem, havendo uma interdependência em todas as formas da atividade humana, desenvolvendo relações, instaurando estruturas sociais, instituições sociais e produzindo bens que:

“A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada

indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si “.

(Pinto, 1994).

A **sociedade** é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e do agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Inês B. de Oliveira diz que uma sociedade democrática não é, portanto, aquela na qual os governantes são eleitos pelo voto. A democracia pressupõe uma possibilidade de participação do conjunto dos membros da sociedade em todos os processos decisórios que dizem respeito à sua vida (em casa, na escola, no bairro, etc.).

Raul Pont no texto sobre democracia representativa e democracia participativa conclui que nossa convicção funda-se no processo histórico que nos ensina que não há verdades eternas e absolutas nas relações entre sociedade e o Estado e que estas se fazem e se refazem pelo protagonismo dos seres sociais e que a busca de uma democracia substantiva, participante, regida por princípios éticos de liberdade e igualdade social, continua sendo um horizonte histórico, em suma, nossa utopia para a humanidade.

Sendo o **homem** um ser de relações, ele se relaciona com a natureza, com os outros homens e consigo mesmo. Como essas relações são fundamentalmente práticas, nosso acesso ao ser do homem só se dá através de suas atividades concretas, ou seja, quando nos perguntamos o que é o homem a resposta só pode ser encontrada nos elementos que expressam sua realidade, aos quais podemos ter algum acesso. A imagem que podemos construir do homem será aquela que pudermos apreender de sua manifestação.

A primeira esfera da ação dos homens é aquela que os coloca em relação com a natureza e tem a ver mais diretamente com sua própria vida biológica, com sua existência material. Como qualquer outro ser vivo,

o homem só vive se for atravessado por um intenso intercâmbio com o mundo natural. É da natureza que ele retira tudo aquilo que necessita para manter sua existência material.

No entanto, as atividades pelas quais o homem estabelece essas relações com a natureza é o que o diferencia dos demais seres vivos, que têm que adaptar as “ofertas” feitas pela própria natureza. Enquanto que os homens além de se apropriarem desses elementos, eles passaram a intervir na natureza. É a natureza que vai se adaptando às necessidades e aos interesses dos homens. A essa ação transformadora do homem, para atender as suas necessidades, chamamos, modernamente, de trabalho. Pelo trabalho, o homem garante sua vida material, assegura sua reprodução e a conservação da espécie.

O **homem** não se relaciona com a natureza, no esquema indivíduo – mundo material, como ocorre com os demais seres vivos. O esquema é essencialmente grupo/natureza, ou seja, embora sejam os indivíduos que ajam concretamente, sua ação é sempre uma ação coletiva. O homem é em sua essência um ser social. Temos então, uma segunda esfera da prática humana, que é a prática social.

Vemos que a espécie humana organiza-se coletivamente realizando uma divisão técnica do trabalho, ou seja, diversas funções que devem ser realizadas são atribuídas a diferentes indivíduos. A essa divisão técnica do trabalho sobrepõe-se uma divisão social do trabalho, cujas funções são hierarquicamente distribuídas e marcadas pelo poder, já que essas funções se diferenciam pelas posições que têm na hierarquia social, onde os indivíduos ou grupos detêm uma espécie de força sobre os que estão em lugares inferiores.

As relações que os homens estabelecem entre si no contexto dessa hierarquização social, constituem a esfera da sociabilidade, o âmbito da prática política.

Nem a prática produtiva nem a prática política dos seres humanos teriam especificidade se não fossem atravessadas e permeadas pelos efeitos de uma terceira dimensão de seu agir: a prática subjetiva.

Mediante os signos elaborados no plano da subjetividade (conceitos, valores, imagens, juízos, raciocínios e seus correspondentes objetivados como expressões culturais), “explica-se” a própria realidade e os demais elementos com ela relacionados. Por essa cultura simbólica os homens produzem e usam os bens materiais.

Esses elementos simbólicos sobrepõem-se a todos os aspectos da prática produtiva e da prática social e sobre todas as relações que os homens estabelecem entre si.

O homem vai se construindo e conservando sua existência concreta na exata medida em que, através de sua prática, vai se relacionando com a natureza, pelo trabalho; Com a sociedade pela sociabilidade; e consigo mesmo, pelo cultivo de sua subjetividade.

São essas três dimensões inter-relacionadas e complementando-se que constituem as efetivas mediações da existência humana.

As formas de atividade que os homens desencadeiam para produzir sua existência concreta vão configurando igualmente sua maneira de ser. São as atividades práticas que vão possibilitando ao homem, construir sua própria condição de ser especificamente humano.

Dessa maneira, trabalhar é condição imprescindível para que o indivíduo se humanize e, conseqüentemente, sua ausência ou a deturpação de suas condições constituem mediações sub-humanas. Assim, tanto o trabalho pode humanizar, como também degradar, desumanizar o homem dependendo das condições em que é realizado histórica e concretamente.

Quando o trabalho degrada, desumaniza, ele é um trabalho alienado, ou seja, leva o indivíduo a perda de sua própria essência, reduzindo-o a simples condição de animal ou de máquina.

A alienação pelo trabalho é componente comum na atual estrutura social capitalista, onde o homem se transforma em “coisa” que produz coisas, onde o salário mal consegue repor as energias gastas pelo indivíduo no exercício de suas atividades.

Esse ser humano, muitas vezes, despreparado para a realidade atual, está em busca de uma nova perspectiva que possa libertá-lo de sua alienação.

Se não se é humano fora de um tecido social e, portanto, o conhecimento, a cultura, o trabalho e a educação pressupõem um solo de relações sociais que nutre toda e qualquer atividade realizada pelos indivíduos.

A **educação** é uma prática social e, portanto política vai contribuir ou para a conservação e reprodução da sociedade e de seus conteúdos ideológicos, ou atuar no sentido de criticar e superar esses conteúdos e, conseqüentemente, agir na linha de resistência à dominação e de transformação da sociedade. Ela pode se constituir, então, em uma prática transformadora.

Assim, se de um lado a educação contribui para a reprodução da sociedade por meio da produção, da sistematização e da divulgação de uma ideologia, do outro, ela pode contribuir para a transformação da mesma sociedade através da produção, da sistematização e da divulgação de uma contra – ideologia. Ela pode proceder a uma crítica da ideologia vigente, desmascarando – a, denunciando seus compromissos com os interesses dos grupos dominantes no interior da sociedade e gerando, então, uma nova consciência social entre os sujeitos.

Daí, a importância que os conhecimentos teóricos assumem na âmbito do trabalho educativo. A apropriação dos bens culturais é imprescindível para que os indivíduos se tornem humanos, para que superem o imobilismo que a própria estrutura social impõe, para se tornarem protagonistas da sua história e da história dos homens.

Tendo em vista os objetivos intrínsecos da Educação numa sociedade historicamente determinada, o trabalho docente deve assegurar aos aprendizes o domínio firme e consolidado dos conhecimentos científicos, técnicos e culturais; oportunizar meios e condições para que os alunos adquiram métodos e posturas com vistas a uma aprendizagem pessoal e a um pensamento autônomo; propiciar condições para que os elementos mediadores da aprendizagem convirjam para os objetivos essenciais da Educação.

A educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história -- ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela suas ações na sociedade e nas suas relações de trabalho.

É o processo pela dimensão histórica por representar a própria história individual do ser humano e da sociedade em sua evolução.

É um fato existencial porque o homem se faz ser homem - processo constitutivo do ser humano.

É um fato social pelas relações de interesses e valores que movem a sociedade, num movimento contraditório de reprodução do presente e da expectativa de transformação futura.

É intencional ao pretender formar um homem com um conceito prévio de homem.

É libertadora porque segundo Boff (2000, p.77) se faz necessário desenvolver uma educação que nos abra para uma democracia integral, capaz de produzir um tipo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado.

Nesse sentido, a educação visa atingir três objetivos que forma o ser humano para construir uma democracia aberta. São eles:

_ “A apropriação pelo cidadão e pela comunidade dos instrumentos adequados para pensar a sua prática individual e social e para ganhar uma visão globalizada da realidade que o possa orientar em sua vida”.

_ A apropriação pelo cidadão e pela comunidade do conhecimento científico, político, cultural acumulado pela humanidade ao longo da história para garantir-lhe a satisfação de suas necessidades e realizar suas aspirações;

_ “A apropriação por parte dos cidadãos e da comunidade, dos instrumentos de avaliação crítica do conhecimento acumulado, reciclá-lo e acrescentar-lhe novos conhecimentos através de todas as faculdades cognitivas humana...”

Vista como processo de desenvolvimento da natureza humana, a **educação** tem suas finalidades voltadas para o aperfeiçoamento do homem que dela necessita para constituir-se e transformar a realidade.

A função fundamental da educação é criar condições político-pedagógicas para o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e ajudá-lo a tornar-se um ser humano completo, em suas dimensões sociais, afetivas e intelectuais.

A educação liberta o homem do desconhecido, colocando-o como “dono da situação”, pois a partir do domínio do conhecimento o sujeito poderá progredir e lutar por sua autonomia. A educação deve ser entendida como um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global

Para que exista a educação autêntica é preciso superar a relação vertical que eleva o educador acima do educando, e instaurar uma relação dialógica entre ambos. O diálogo supõe troca, não imposição. Dessa maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa, como afirma Paulo Freire.

Portanto, para a Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade - Ensino Fundamental, um dos principais papéis reservados à **educação** consistem, antes de mais nada, em dotar o indivíduo da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento, fazendo com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em

que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. É a educação contribuindo para o desenvolvimento humano e, portanto, para a evolução da sociedade. Não deve ser apenas uma reprodução, mas, principalmente, uma produção e uma adaptação do conhecimento e da cultura.

As **relações entre professor e alunos**, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente.

A interação entre professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades.

Deve ser um relacionamento de cumplicidade, interatividade e construção de uma parceria onde ninguém seja mais e nem menos que o outro na aquisição e assimilação dos conhecimentos.

Sendo o Ensino Fundamental a fase inicial da vida escolar do educando, acreditamos que ele é acessível e garante a **permanência** é responsabilidade de todos nós, para tanto deve:

Valorizar ainda mais a socialização, o contato pessoal e individual com trocas de experiências, proporcionar da melhor forma possível condições mínimas necessárias para o atendimento de alunos com necessidades especiais, valorizar o ser humano em sua totalidade e buscar parcerias com grupos sociais existentes na comunidade em que a escola está inserida, para realização de projetos culturais, esportivos e sociais.

Algumas ações podem ser tomadas para evitar o afastamento dos estudantes da escola como:

- Ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano;
- Elaborar aulas dinâmicas e estimulantes;
- Mostrar que a aula é um momento de troca entre todos e saber que o professor não é mais importante que o dele;
- Valorizar e utilizar os conhecimentos e as habilidades de cada um. Isso pode mudar o seu planejamento no meio do caminho, mas as aulas vão ficar mais interessantes;
- Promover entre os colegas o sentimento de grupo. Quando criam vínculos, eles se sentem estimulados a participar das atividades;

O **conhecimento** é uma atividade humana que busca explicitar as relações entre o homem e a natureza. O conhecimento pressupõe as concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram, configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem a cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade.

O conhecimento científico é uma conquista relativamente recente da humanidade, onde todos têm direito ao acesso, ele é intencional e está sempre direcionado para alguma coisa.

O conhecimento não ocorre somente na individualidade, ele acontece no social gerando mudanças internas e externas no indivíduo e nas relações sociais, sem esquecer sua intencionalidade.

E, quando falamos em conhecimento, estamos designando o ato de conhecer como uma relação que se estabelece entre a consciência que conhece e o objeto a ser conhecido, mas podemos também estar nos referindo ao produto, ao resultado desse ato, ou seja, ao saber adquirido e acumulado pelo homem.

Embora os dois aspectos sejam importantes, costuma-se enfatizar o segundo aspecto quando se atribui à escola a tarefa de transmissão dos conhecimentos, descuidando-se muitas vezes das questões relativas às formas pelas quais é construído o saber. Aqui nos interessa examinar o

primeiro aspecto, o ato de conhecer, onde se coloca a questão da realidade do mundo e a capacidade do homem em conhecê-la.

Na perspectiva dialética do conhecimento, o que se visa é chegar à síntese, que é uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas. Conhecimento consiste numa representação mental das relações.

O que se espera do educando é que seja capaz de construir representações mentais das relações que definem o objeto. Essas representações, que o sujeito constrói, na medida em que correspondem efetivamente a relações constituintes do objeto, são os chamados conceitos, o saber objetivo, a ciência, a filosofia.

A psicologia cognitiva e a epistemologia dialética nos trouxeram importantes contribuições em relação ao processo de construção de conhecimento no sujeito:

- a) Condição necessária para conhecer:
 - o sujeito precisa “querer”, sentir necessidade;
 - o sujeito precisa ter estrutura de assimilação para aquele objeto (quadro conceitual correlato);
 - precisa ter certos conhecimentos anteriores relacionados aos novos.
- b) O conhecimento novo se constrói a partir do anterior/prévio/antigo (seja para ampliar ou negar, superando).
- c) O conhecimento conceitual (em particular o científico e o filosófico) é construído a partir da linguagem verbal.
- d) O conhecimento é estabelecido no sujeito por sua ação sobre o objeto.
- e) Esta ação pode ser, em termos predominantes, motora, perceptiva ou reflexiva.
- f) Dois sujeitos podem estar fazendo a mesma atividade, mas com graus de interação com o objeto de estudo bastante diferente.

g) O processo de construção do conhecimento no sujeito passa por “momentos”: Cínclise (mobilização para o conhecimento), Análise (construção do conhecimento) e Síntese (elaboração e expressão da síntese do conhecimento).

h) O conhecimento não se dá de uma vez (não é linear), mas por aproximações sucessivas (sínteses em níveis cada vez mais elevados).

i) Para poder captar as relações de constituição do objeto, o sujeito precisa analisá-lo, o que significa dizer que deve “decompô-lo” em suas partes constituintes. No processo de análise, o sujeito precisa ir além da aparência.

j) Diante de situações problemas, o sujeito elabora hipóteses explicativas.

Os pólos sujeito-objeto, homem-mundo, professor-aluno, encontram-se integrados, inter-relacionados, sem que se busque enfatizar um dos lados, já que ambos têm importância no processo.

Além disso, o ato de conhecer é dinâmico, já que o ser humano passa por estágios progressivos de auto – organização nos quais as estruturas formadas se sucedem, alternando mobilidade e estabilidade.

O que propomos é promover a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido histórica e socialmente, ou seja, pelo trabalho educativo produz-se intencionalmente nos alunos o que a sociedade produziu coletivamente no decorrer do tempo, a sua herança cultural: a ciência, as artes, a filosofia, as técnicas etc.

Valorizamos a educação formal, pois, é o domínio dos conteúdos, a formação de habilidades, hábitos e convicções – proporcionados pela escola – que permitirá o acesso do indivíduo à participação social enquanto um cidadão consciente, eficiente, responsável e autônomo.

A **escola** necessária para fazer frente a realidade em que estamos vivendo é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, àquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente,

uma escola de qualidade é aquela que inclui, é uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica.

Para essa escola ser concebida como espaço de construção da democracia social e política, precisa ter o pleno desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas dos alunos, tais como: processos mentais, estratégias de aprendizagens, habilidades do pensar, pensamento crítico por meio dos conteúdos escolares.

Ao desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a imaginação, assegura a ligação entre os aspectos cognitivos, sociais e afetivos, da formação do educando. Isso implica lidar com os sentimentos, respeitar as individualidades, compreender o mundo cultural dos alunos e ajudá-los a se construírem como sujeitos, aumentando assim sua auto-estima, autoconfiança e o respeito consigo mesmos.

A **escola** dos dias atuais precisa atender as demandas produtivas e de empregos, promover a inserção competente e crítica no mundo do trabalho, incluindo a preparação para o mundo tecnológico e da comunicação, para as complexas condições do exercício profissional no mercado de trabalho. A escola precisa tornar o cidadão capaz de interferir criticamente na realidade e não apenas integrar-lo ao mercado do trabalho.

O **processo Ensino/Aprendizagem** está fundamentado na relação de interação professor/aluno, onde o docente posiciona-se como mediador entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, em um processo contínuo na construção do conhecimento.

Nosso estabelecimento entende que um ensino de qualidade é aquele capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem no mercado de trabalho.

Tirar o cidadão da escuridão do analfabetismo, com práticas pedagógicas voltadas ao estímulo para o conhecimento sistematizado, respeitando sempre a história individual e social do educando.

Queremos conscientizar nossos alunos sobre a importância de dar continuidade aos seus estudos e, com isso adquirirem uma qualidade de vida melhor e com mais expectativas quanto ao futuro.

Para nós **Gestão Democrática**, deve ser entendida como fenômeno educativo, que se firma como exercício participativo do processo decisório escolar, efetivando uma prática de democratização institucional, buscando estratégias viáveis à concretização dos objetivos da comunidade escolar, passa a ter um natural efeito pedagógico sobre cada um dos integrantes da comunidade escolar.

Na gestão democrática, todos são chamados a **pensar, avaliar e agir** coletivamente, diante das necessidades apontadas pelas relações educativas, percorrendo um caminho que se estrutura com base no diagnóstico das dificuldades e necessidades e do conhecimento das possibilidades do contexto.

A escola que valoriza a prática da gestão democrática, com competência técnica, política e social supera as dificuldades do acesso, permanência dos educandos, bem como, promove aos educadores o incentivo e estímulo à formação continuada, refletindo assim o sucesso e qualidade no ensino e aprendizagem.

Com o comprometimento da escola pública e a sociedade que se quer construir – solidária e inclusiva – tanto o conteúdo quanto a metodologia de trabalho precisam ser projetados, viabilizados e praticados. Para isto, faz-se necessário a reestruturação curricular incluindo, portanto, o fazer e o pensar cotidiano sobre os conteúdos trabalhados e sobre as atividades escolares.

A **avaliação** deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus

resultados e atribuir-lhes valor. A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao Estabelecimento de Ensino promover a reformulação do Currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. A avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do Estabelecimento de Ensino e do Sistema de Ensino como um todo.

Os critérios de avaliação, de responsabilidade dos Estabelecimentos de Ensino, devem constar do Regimento Escolar obedecido à legislação existente. A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes situações de aprendizagem. Utilizar técnicas e instrumentos diversificados.

É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

A avaliação deve utilizar procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros indicados pelos conteúdos de ensino, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

Na avaliação do aproveitamento escolar, deverão preponderar os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos conteúdos. Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e a elaboração pessoal, sobre a memorização.

A avaliação deverá obedecer a ordenação e a seqüência do ensino e da aprendizagem, bem como a orientação do Currículo.

Na avaliação serão considerados os resultados obtidos durante o período letivo, expressões em notas de 0,0 à 10,0 (zero vírgula zero a dez vírgula zero), por disciplina e por conteúdos específicos para o Ensino Fundamental, num processo contínuo cujo o resultado final venha a incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar. Os

resultados obtidos durante o período letivo preponderarão sobre os da prova final.

Caberá ao Conselho de Classe o acompanhamento do processo de avaliação da série, devendo debater e analisar todos os dados intervenientes na aprendizagem. O órgão será composto, obrigatoriamente pelos Professores, pelo Diretor e Professor Pedagogo.

A individualidade do aluno e o seu domínio dos conteúdos necessários deverão ser assegurados nas decisões sobre o processo de avaliação. A avaliação do Ensino de Educação Física e Artes será voltada ao desenvolvimento formativo e cultural do aluno.

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente poderá obter a aprovação mediante recuperação de estudos paralelos, proporcionados pelo estabelecimento. A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do aluno foi considerado insuficiente.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.

A **recuperação** é um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo, pela qual o aluno, com aproveitamento insuficiente, dispõe de condições que lhe possibilitem a apreensão de conteúdos básicos.

Este Estabelecimento de Ensino proporciona recuperação de estudos paralela, preferencialmente concomitante ao período letivo., assegurando as condições pedagógicas definidas no Artigo 1º da Deliberação nº 007/99 – CEE. A recuperação de estudos constituindo um conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos.

É a preocupação da escola pública com o atendimento à **diversidade** cultural existente que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente para a inclusão de todos os sujeitos. Entretanto, para que isso se efetive e ocorra a universalização do ensino, é imprescindível assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos.

São **experiências** socializadoras, motivadas e que possibilitam o crescimento pessoal. O educando deve estar em busca de informação e aplicação daquilo que aprende em seu dia-a-dia, procurando ser leitor da realidade em que está inserido.

Ao construir o PPP, devemos realmente nos preocupar com a descrição da realidade total da escola, sem ser um mero cumprimento de normas burocráticas, todos são atores principais desta construção, podendo contribuir efetivamente para as mudanças que almejamos no interior da escola, registrando as ações voltadas para a melhoria na qualidade do processo ensino/aprendizagem.

Quando há entrosamento entre todos interessados nesta mudança, o trabalho pedagógico gradativamente aparece, pois se cada um trabalhar separado, nada pode mudar no âmbito escolar.

O PPP é constituído com a finalidade de compreensão e formação humana, qualificando e disponibilizando recursos humanos e tecnológicos para auxiliar no desenvolvimento e formação completa do indivíduo.

6. MARCO OPERACIONAL

A escola deve ser lugar de apropriação crítica, criativa e sistematizada, lugar de questionamento do saber instituído e de produção criativa de conhecimentos novos, vinculados às necessidades populares.

Portanto, temos como meta desenvolver um trabalho através do diálogo, um trabalho coletivo, onde juntos, os educadores, desenvolverão suas práticas tendo como partida, os mesmos objetivos, trabalhando em prol dos educandos (uma formação construtiva) e pela escola.

Na busca de ações positivas e qualitativas do âmbito escolar, procuramos desenvolver nossa prática através de projetos e ações coletivas.

As reuniões pedagógicas são realizadas sempre que necessárias para melhorar e implementar novas perspectivas sobre as ações pedagógicas, sociais e metodológicas da escola.

Buscamos desenvolver atividades esportivas e culturais dentro da escola, pois assim, conseguimos transformar o cotidiano dos alunos em algo mais atrativo e motivador.

Sempre que possível divulgamos na mídia as ações que ocorrem dentro da escola, desta forma estimulamos nossos educandos a produzirem atividades que levam para fora dos muros a grandeza dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Reuniões periódicas com o Conselho Escolar para tratar da assuntos pertinentes às suas atribuições, contidas no estatuto e regimento Escolar, com participação de todos seus membros.

Diante do problema do desinteresse de muitos de nossos alunos pelos conteúdos curriculares do nosso ensino, a Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, vem buscando formas de organização curricular, procurando estabelecer uma relação aberta que possa relacionar com uma idéia integradora, reduzindo o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo.

Temos com objetivo a realização de encontros bimestrais com professores, e organizados pela Direção e equipe Pedagógica, de acordo com o Calendário Escolar, onde são estudadas questões relativas ao

processo Ensino/Aprendizagem. O Conselho de Classe bimestral é a ponte para avaliar e rever as práticas pedagógicas.

Escolha de representante de turma no início do ano letivo. Alunos escolhidos democraticamente e em votação secreta, por turma, representarão seus pares nas tomadas de decisões sempre que o interesse da categoria estiver em evidência.

Orientar e promover a criação do Grêmio Estudantil no ano letivo 2006/2007;

Reuniões com a diretoria da APMF mensalmente, para diagnosticar necessidades e priorizá-las com acompanhamento das práticas e resoluções.

Realização de um planejamento flexível, buscando diagnosticar e atuar para uma melhor formação do educando.

A formação continuada para professores e funcionário da escola acontece no início de cada semestre, nas semanas pedagógicas, nos grupos de estudos e acompanhamentos realizados nos momentos de hora atividade.

Propomos trabalhar a realidade do aluno e na busca do aperfeiçoamento da mesma, desenvolver ações práticas através do trabalho em grupo, pesquisa de campo, palestras, utilizar a informática e utilização de recursos audiovisuais, incentivar a pesquisa, oportunizar e possibilitar a participação dos mesmos nos projetos oferecidos pela SEED, bem como despertá-los e encorajá-los à participação ativa nos projetos desenvolvidos na escola.

Estaremos desenvolvendo os seguintes projetos:

Gincanas Culturais e Esportivas:

Promover momentos recreativos tendo como objetivo, desenvolver a socialização, troca de experiências e conhecimentos.

Coordenação: Professor de Educação Física, Equipe pedagógica e demais professores.

Família na Escola:

Através de palestras, encontros e reuniões tendo como objetivo envolver os pais nas ações realizadas na escola, incentivando os mesmos à participação.

- Coordenação: Direção e Equipe Pedagógica.

Sexualidade e Drogas:

Sensibilizar nos alunos o compromisso e responsabilidade perante seu corpo e com a vida, demonstrando também os riscos com as DSTs e AIDS e o consumo do álcool, através de palestras, vídeos, aulas e apresentações.

Coordenação: Professor de Ciências e Equipe Pedagógica.

Musicalidade:

Através de atividades contra-turno, levar os educandos a praticar algum instrumento musical, desenvolvendo a memorização, gosto pela música mantendo-os em plena atividade.

Coordenação: Direção, Equipe Pedagógica, Administrativos e estagiários.

Meio Ambiente:

Conscientizar alunos e toda a comunidade escolar sobre a necessidade de preservar a água e o meio ambiente levando conhecimento teórico e ações práticas, desta forma será possível formar e informar as pessoas de maneira geral sobre o valor da preservação da água e meio ambiente.

Coordenação: Professores de Geografia, História, Ciências e Equipe Pedagógica.

Projeto Jardinagem:

Com o objetivo de conscientizar os educandos e toda comunidade escolar na preservação do ambiente da escola, tornando mais agradável, promoveremos o envolvimento de todos em construir e constituir um local mais atraente onde os alunos possam ter maior orgulho de freqüentar, além de promover a divulgação do estabelecimento de ensino, por meio de uma atividade que envolve em primeiro lugar a valorização da natureza e as transformações, que podem ampliar os benefícios ao meio ambiente.

Coordenação: Toda comunidade escolar.

Para uma melhor organização da escola, contamos com profissionais habilitados em suas funções, com o objetivo de contribuir e buscar um trabalho coletivo e cooperativo, bem como contamos com a colaboração e participação de instâncias colegiadas, para que possamos atingir uma prática educativa, eficiente e de qualidade.

Direção Escolar

Ao diretor cabe a responsabilidade máxima quanto à consecução eficaz da política educacional e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais organizados, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido e controlando todos os recursos para tal, considerando-se que para tanto se faz necessária à participação efetiva do Conselho Escolar, visto que a gestão educacional transpassa os limites do pedagógico e insere-se no aspecto financeiro, conquanto este segundo é suporte para a execução do primeiro.

Ao Diretor compete elaborar os planos de trabalho, tanto no aspecto pedagógico como no administrativo, buscando sempre o trabalho consoante com as diretrizes emanadas da SEED e, intermediando junto aos órgãos competentes, a realização de projetos propostos pela Equipe Pedagógica e pelo Conselho Escolar

A função pedagógica do Diretor está pautada em práticas coletivas e individuais baseados em decisões tomadas e assumidas pelo coletivo escolar onde, da direção, que é parte desse coletivo escolar, exige-se liderança e vontade firme para coordenar.

Secretaria e Apoio Administrativo

A Secretaria é o setor responsável pela efetivação da matrícula do aluno, coletando todos os seus dados e documentos necessários, fazendo todos os registros sobre o processo escolar do mesmo em pastas individualizadas, expedindo certificados, declarações, transferências, relatórios, estatísticas, escrituração, arquivamento, etc. É composta por Secretário (a) e técnico administrativo, profissionais devidamente qualificados para o exercício da função, conhecendo a legislação que rege o registro de documentações.

Atribuições para o desempenho das funções: ética, responsabilidade, organização, competência, habilidade e contínuo aprendizado das leis, normas e instruções, comprometimento com o processo educacional, harmonia e qualidade no atendimento à comunidade escolar.

Serviços gerais

Setor encarregado da limpeza, merenda, conservação da escola, mantendo-a asseada, convidativa à freqüência dos alunos. Por ser um setor com freqüentes contatos com o alunado deverá ter uma postura equilibrada em suas atitudes e receptiva aos apelos dos alunos.

Na perspectiva de administração colegiada, a Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, como parte integrante da comunidade escolar é de fundamental importância que participem das decisões auxiliando e se comprometendo com os valores, tais como o respeito e a solidariedade a serem desenvolvidos na escola.

Com o objetivo de planejar as atividades que serão implementadas durante o ano letivo envolvendo a comunidade escolar, os profissionais da secretaria e serviços gerais elaborarão um Plano de Ação para o ano letivo de 2007 com as seguintes ações:

- Elaborar o processo de reconhecimento da escola;
- Construir o acervo bibliográfico;
- Implantação do Paraná Digital (em conjunto com o CRTE);
- Zelar e conservar o ambiente escolar;
- Manter a ordem;
- Preparar e servir a merenda.

Professor Pedagogo

O Professor Pedagogo tem sua formação amparada na L.D.B. , no Art. 64. Seu trabalho está pautado na prática pedagógica, dando ênfase na dimensão humana social da aprendizagem e organização da escola como ambiente educativo e tem a função de:

- Coordenar a elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico;
- Planejar e organizar espaços e tempos da Escola para projetos de Recuperação de estudos;
- Organizar a hora atividade do professor para estudos, planejamentos e reflexão do processo de ensino e aprendizagem;
- Implementar a proposta curricular da Escola de acordo com as políticas

Educacionais da SEED/Pr e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE;

-Assessorar o professor no planejamento, quanto a seleção dos conteúdos.

e transposição didática em consonância com os objetivos expressos no Projeto Político Pedagógico;

-Assessorar o professor na identificação e planejamento para o atendimento

as dificuldades de aprendizagem;

-Proporcionar momentos de estudos e discussões sobre: Projeto Político Pedagógico, Diretriz Curricular Nacional e Estadual, Sistema de avaliação/ rendimento escolar do educando, pesquisas, orientação sobre função e uso coerente da biblioteca e dos laboratórios.

-Acompanhamento e assessoramento nos casos de indisciplina e baixo rendimento.

-Acompanhar e assessorar o professor na seleção de procedimentos De avaliação do rendimento da aprendizagem adequando-os aos objetivos educacionais previstos no Projeto Político Pedagógico;

Deverá também ser dinâmico e sociável, pois seu trabalho exige integração entre professores, alunos, secretaria e direção de ensino de forma harmônica. Este trabalho deve ter ainda um cunho administrativo onde cabe ao pedagogo definir calendário escolar, normas, regimento escolar além de estar em sintonia com a secretaria e os ditames da SEED no que concerne os cursos ofertados pela escola, sua atualização e proposta pedagógica.

PROFESSORES

Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes positivas ou negativas perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente.

Para atingir a qualidade educativa é primordial, antes de tudo, melhorar a formação e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação.

A grande força dos professores reside no exemplo que dão, manifestando sua curiosidade e sua abertura de espírito, e mostrando-se prontos a sujeitar as suas hipóteses à prova dos fatos e até reconhecer os próprios erros. Para ser eficaz terá de recorrer a competências pedagógicas diversas e a qualidades humanas como a autoridade, empatia, paciência e humildade.

O bom educador é aquele que se recusa ao imobilismo e encara a educação como problematização. A prática educativa problematizada propõe aos homens a sua própria situação como um problema (um desafio) a ser encarado, visando a transformação pela conscientização.

INSTANCIAS COLEGIADAS:

O **Conselho Escolar** é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva e avaliativa, sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico da instituição

escolar e conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar tem por finalidade promover a articulação entre os vários segmentos organizados da sociedade e a escola, a fim de garantir a eficiência e a qualidade do seu funcionamento.

A APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários é um órgão de representação do corpo docente e discente, não tendo caráter partidário, religioso, raça e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seus dirigentes e conselheiros proporciona aos alunos condições de opinar e participar de todo o processo escolar e contribuir com a instituição escolar, através da contribuição comunitária; compra de materiais diversos de consumo e até permanentes; conservação física da escola; acompanhamento da ação pedagógica; acompanhamento da aplicação das receitas da escola, entre outros.

7. AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é o documento principal para a estruturação do trabalho pedagógico e administrativo da escola, é nele que nos apoiamos, discutimos mudanças e traçamos metas atingíveis.

Sua avaliação deve ser junto com toda comunidade escolar e contínua, pois, sempre que for necessário temos a oportunidade de implementar ou suprimir ações que são de suma importância para a realização dos trabalhos escolares e das concepções nele existentes e que acreditamos.

Todos os funcionários, professores, direção, equipe pedagógica, APMF, Conselho escolar e membros da comunidade que estão direta e indiretamente ligados à instituição escolar, estão comprometidos a realizar durante o ano letivo de 2007, leituras e discussão do Projeto Político Pedagógico, para implementação e/ou suprimir projetos que já são desenvolvidos na escola, e outros novos projetos que acharem necessários desenvolver para ajudar no processo de socialização entre alunos/alunos, professores/alunos, pais/professores/alunos e família/escola/comunidade, visando melhor qualidade no processo ensino/aprendizagem.

Entendemos o processo de avaliação como uma oportunidade de aprendizado e evolução, e partindo desses pressupostos o acompanhamento sistemático das ações propostas pela Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, é de fundamental importância para nosso sucesso.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERY, M.A. Olhar para a História: Caminho Para a Compreensão da Ciência Hoje.
São Paulo: Educação 1988;

ANDERY, M. A... / et al./. Olhar para a História: Caminho para Compreender a Ciência Hoje.

ANDERY, M. A... / et al/. Uma perspectiva Histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: São Paulo: EDUC, 1988, p. 11-18 e p. 435-446.

Aprende Brasil, A revista da sua Escola. Ano 1- nº 2 novembro de 2004. editora Positivo.

A Educação e o Multiculturalismo na Era dos Bits e Bytes. **Coordenação de apoio à direção e equipe pedagógica- CADEP.**

AZEVEDO, José Clovis de. Escola Cidadã Aprendizagem para todos. In: Revista Paixão de aprender 10. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1997.

BOFF, Leonardo, Cidadania, com - cidadania e cidadania terrenal. In: depois de 500 anos: que Brasil queremos?/Leonardo Boff. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.51 a 84.

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática
Petrópolis: Vozes, 1991

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir – Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação, 2ª edição.
Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. Conscientização
São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir e Romão, José E. Autonomia da Escola: Princípios e Propostas.
3º ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

Gestão em Rede. Outubro 2004-nº 57. Consed - Conselho Nacional de Secretários de Educação.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática
São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação.
São Paulo: Cortez, 1990.

MACHADO, Cristina Gomes. Multiculturalismo: Muito Além da Riqueza e da Diferença.
Rio de Janeiro. RJ.DP&A, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar.
Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PINO, Angel. Escola e Cidadania: Apropriação do Conhecimento e exercício da Cidadania .

SEVERINO, A. Sociedade Civil e Educação. Campinas, SP: Papyrus: Cedes: São Paulo:
Ande: Anped, 1992, p. 15-20.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da Educação. Construindo a Cidadania
São Paulo: FTD, 1994.

SILVA, Luiz Heron da (organizador). Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?
Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

9. ANEXOS:

RELAÇÃO DE EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

NOME	AREA DE FORMAÇÃO	AREA DE ATUAÇÃO
Nivaldo V. de Oliveira	Letras	Direção
Rosana Yamada Kaiser	Magistério	Secretária
Marcia L. Morales	Pedagogia	Profº Pedagogo
Cleuza Z. Kaiser Souza	Pedagogia	Profº Pedagogo
Vera Lúcia Xavier da Silva	Normal Superior	Téc. Administrativo
Hémerson R. da S. Moura	Ensino Médio	Téc. Administrativo

RELAÇÃO DE PROFESSORES:

NOME	AREA DE FORMAÇÃO	AREA DE ATUAÇÃO
Anito Rufino Francisco	Matemática	Matemática
Célia Costa	Estudos sociais	História
Cícero Ferreira de Lima	Letras	Português
Clarice Martins Marques	Estudos Sociais	História
Cleide Apª Cardoso	Letras	Português/Inglês
Enir Mezine Campos	História	Artes/Ens. Religioso
Irani Santos	Pedag./Letras	Língua Espanhola
Ivanete A .B. Sagae	Letras	Português
Ivoneide Apª de Azevedo	Matemática	Matemática
Jaqueline Ferrari	Matemática	Matemática
Leila Scramin Piveta	Educação Física	Educação Física
Leonice alves Barbosa	Geografia	Geografia
Lucilia A . B. Sagae	Matemática	Ciências
Luzia Apª da Silva	Matemática	Ciências
Madalena Orlando	Filosofia	História
Maria J. A . Ambrósio	Letras	Português
Maria Toledo da Graça	Estudos Sociais	Geografia
Mauro Picoli	Adm./mat.	Matemática
Rosilene F. Dias	Letras/Espanhol	Português/Celem
Rosymeire Apª Cueto	Matemática	Sala de Recursos
Rosimere Stofel Gomes	Matemática	Matemática/Ciências
Rosana Noeli Carbo	Letras	Português
Susana Borges dos Reis	Letras/Inglês	Inglês
Talita Daniele Corrêa	Ed. Artística	Artes
Tania Mara Rodrigues	Letras	Português
Agnaldo dos S. Vieira	Matemática	Ciências
Marjorie Apª de Almeida	Matemática	Ciências
Marcelo A . Romão	Educação Física	Educação Física
Maria L. T. de Oliveira	Estudos Sociais	Ensino Religioso
Giuvana Lorenzini	Letras	Português

RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS:

NOME	AREA DE FORMAÇÃO	AREA DE ATUAÇÃO
Maria José Cordeiro	Ensino Médio	Serviços Gerais
Maria Regina Teixeira	Ensino Fundamental	Serviços Gerais
Neuza Nunes Pazini	Ensino Fundamental	Serviços Gerais